

Tabela 7.3 - Resumo dos principais achados de alguns estudos sobre o uso de drogas entre estudantes universitários realizados no Brasil e publicados entre 1999-2006

<i>Autor</i>	<i>Ano da coleta</i>	<i>Local</i>	<i>Público Alvo</i>	<i>Principais Achados</i>
Menezes (2001) <sup>52</sup>	1986, 1991, 1996	Pelotas (RS)	Alunos do 1º ao 5º ano da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas	Fumantes: 1986: 21,6%; 1991: 14,9%; 1996: 11,6%
Kerr-Corrêa (1999) <sup>38</sup>	1994 a 1995	Botucatu, São Paulo, Campinas, ABC, Marília, Santo Amaro e São José do Rio Preto (SP)	Alunos de Medicina (1º ao 6º ano) da Escola Paulista de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Medicina de Botucatu, Faculdade de Medicina do ABC, Faculdade de Medicina de Marília, Faculdade de Medicina de Santo Amaro, Faculdade de Medicina da USP e Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto	<i>Uso na vida</i> : Álcool: 80-92%; Tabaco: 33-46%; Solventes: 25-38%; Maconha: 17-31%; Cocaína: 3-7%; Benzodiazepínicos: 8-16% Anfetaminas: 4-16%
Silva (2006) <sup>72</sup>	2000 e 2001	São Paulo (SP)	Alunos matriculados nos cursos de graduação de uma Universidade Pública (amostra 5.944 estudantes) da área de Ciência Biológicas: Educação Física,	Uso nos últimos 12 meses ( <i>uso no ano</i> ): Álcool: 84,7%; Tabaco: 22,8%; Drogas

			Enfermagem, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária e Zootecnia, Odontologia, Saúde Pública, Biologia e Psicologia	ilícitas: 28,4% (Maconha: 19,7%; Alucinógenos: 5,2%; Cocaína: 1,9%; Crack: 0,1%; Inalantes: 17,3%; Ecstasy: 1,3%); Medicamentos com potencial de abuso: 10,5% (Anfetaminas: 6,8%; Anticolinérgicos: 0,2%; Tranquilizantes: 3,2%; Opiáceos: 0,6%; Sedativos: 0,2%; Anabolizantes: 0,5%)
Lucas (2006) <sup>41</sup>	2002 a 2004	Manaus (AM)	Alunos do 1º ao 11º período do curso de Farmácia, 1º ao 12º período do curso de Medicina e 1º ao 7º período do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Amazonas	<i>Uso na vida:</i> Álcool: 87,7%; Tabaco: 30,7%, Solventes: 11,9%; Maconha: 9,4%; Ansiolíticos: 9,2%; Anfetaminas: 9,2%; Cocaína: 2,1%; Anabolizantes: 2,1%; Alucinógenos: 1,2%; Barbitúricos: 0,8%; Opióides: 0,6%; Anticolinérgicos: 0,4%; Anorexígenos: 0,2%; Xaropes: 0,2%

Tabela 7.4 - Resumo dos principais achados de alguns estudos sobre o uso de drogas entre estudantes (1º e 2º graus) realizados no Brasil e publicados entre 2000-2006

<i>Autor</i>	<i>Ano da coleta</i>	<i>Local</i>	<i>Público Alvo</i>	<i>Principais Achados</i>
Muza (1997) <sup>55</sup>	1990	Ribeirão Preto (SP)	Alunos da 8ª série (1º grau) e 2º grau de 21 escolas (12 estaduais, 1 municipal e 9 particulares). Faixa etária: 14-18 anos	<b>Uso na vida:</b> Álcool: 88,9%; Tabaco: 37,7%; Maconha: 13,9%; Solventes: 11,6%; Cocaína: 2,7%; Medicamentos: 10,5%
Souza (1998) <sup>77</sup>	1995	Cuiabá (MT)	Alunos da 5ª à 8ª série (1º grau) e 2º grau da rede estadual de ensino (zona urbana). Faixa etária: 13-15 anos	<b>Uso na vida:</b> Álcool: 78,6%; Tabaco: 29%; Maconha: 3,8%; Solventes: 14,9%; Ansiolíticos: 6,0%; Anfetaminas: 4,8%; Cocaína: 1,8%; Anticolinérgicos: 0,6%; Barbitúricos: 2,1%
Tavares (2001) <sup>80</sup>	1998	Pelotas (RS)	Alunos da 5ª à 8ª série (1º grau) e 2º grau de todas as escolas públicas e privadas da zona urbana que tinham 2º grau. Faixa etária: 10-19	<b>Uso na vida:</b> Álcool: 86,8%; Tabaco: 41,0%; Maconha: 13,9%; Solventes: 11,6%, Ansiolíticos: 8,0%; Anfetaminas: 4,3%; Cocaína: 3,2%; Anticolinérgicos: 0,9%; Barbitúricos: 0,8%

			anos	
				<p><b>Uso freqüente:</b>  Álcool: 16,8%; Tabaco: 11,6%; Maconha: 2,6%;  Solventes: 0,8%, Ansiolíticos: 0,6%; Anfetaminas: 0,9%;  Cocaína: 0,3%; Anticolinérgicos: 0,0%; Barbitúricos:  0,1%</p> <p><b>Uso pesado:</b>  Álcool: 5,0%; Tabaco: 8,5%; Maconha: 1,4%; Solventes:  0,3%, Ansiolíticos: 0,4%; Anfetaminas: 0,7%; Cocaína:  0,2%; Anticolinérgicos: 0,0%; Barbitúricos: 0,0%</p>
Baus (2002) <sup>12</sup>	1997	Florianópolis (SC)	Alunos da 5ª à 8ª série (1º grau) e 2º grau de 1 (uma) escola pública	<p><b>Uso na vida:</b>  Álcool: 86,8%; Tabaco: 41,8%; Maconha: 19,9%;  Solventes: 18,2%; Ansiolíticos: 5,6%; Anfetaminas:  8,4%; Cocaína: 2,9%; Alucinógenos: 2,7%</p> <p><b>Uso freqüente:</b>  Álcool: 24,2%; Tabaco: 9,0%; Maconha: 4,9%;  Solventes: 2,5%; Ansiolíticos: 0,6%; Anfetaminas: 2,3%;  Cocaína: 0,2%; Alucinógenos: 0,0%</p>
Sanceverino (2004) <sup>65</sup>	2003	Palhoça (SC)	Alunos do ensino médio (antigo 2º grau) de 9 (entre	<p><b>Uso na vida:</b>  Álcool: 91,9%; Tabaco: 42,5%; Maconha: 17,1%;</p>

Guimarães (2004) <sup>30</sup>	-	Assis (SP)	10) escolas públicas e privadas (6 públicas e 3 particulares). Faixa etária: 14-50 anos 20% dos alunos da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e do ensino médio das escolas públicas e privadas da cidade	Solventes: 18,15%; Ansiolíticos: 7,45%; Anfetaminas: 7,3%; Cocaína: 3,35%; Anticolinérgicos: 0,7%; Xaropes: 0,35%; Alucinógenos: 1,25%  <b>Uso na vida:</b> Álcool: 68,9%; Tabaco: 22,7%; Maconha: 6,6%; Solventes: 10,1%; Ansiolíticos: 3,8%; Anfetaminas: 2,6%; Cocaína: 1,6%
Soldera (2004) <sup>75</sup>	1998	Campinas (SP)	Alunos da 5ª à 8ª série do 1º grau e do 2º grau de 2 escolas públicas de bairros centrais, 2 escolas públicas de bairros periféricos e 3 particulares	<b>Uso pesado:</b> Álcool: 11,9%; Tabaco: 11,7%; Maconha: 4,4%; Solventes: 1,8%; Medicamentos: 1,4%; Cocaína: 1,4%; Ecstasy: 0,7%
Galduróz (2000) <sup>27</sup>	1997	10 capitais: Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza,	Alunos da 5ª à 8ª série do 1º grau e do 2º grau da rede estadual de ensino. No Rio de Janeiro. Foram incluídas escolas da rede municipal,	<b>Uso pesado:</b> Álcool: 10,4%

Silva (2006) <sup>71</sup>	2003	Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Brasília	pois todas as escolas de 1º grau são municipais	
		São José do Rio Preto (SP)	Alunos do 2º grau de 22 escolas públicas do ensino médio do centro e da periferia da cidade	<b><i>Uso na vida:</i></b> Álcool: 77,0%; Tabaco: 28,7%; Solventes: 18,1%; Maconha: 12,1%; Anfetaminas: 3,7%; Cocaína: 3,3%; Alucinógenos: 3,1%; Crack: 1,4% <b><i>Uso freqüente:</i></b> Álcool: 15,1%; Tabaco: 4,9% <b><i>Uso pesado:</i></b> Álcool: 1,4%; Tabaco: 4,3%

---

Tabela 7.1 - Análise do consumo de drogas entre estudantes do primário e do nível secundário, em dez capitais brasileiras, em 1987, 1989, 1993 e 1997<sup>25</sup>

<i>Substância psicoativa</i>	<i>Uso na vida (%)</i>				<i>Uso freqüente (%)</i>			
	1987	1989	1993	1997	1987	1989	1993	1997
Inalantes	14,7	17,3	15,4	13,8	1,7	2,1	1,8	2,0
Ansiolíticos	5,9	7,2	5,3	5,8	0,7	0,8	0,6	1,4
Anfetaminas	2,8	3,9	3,1	4,4	0,4	0,5	0,5	1,0
Maconha	2,8	3,4	4,5	7,6	0,4	0,5	0,6	1,7
Cocaína	0,5	0,7	1,2	2,0	0,1	0,2	0,2	0,8
Número total de usuários *	21,1	26,1	22,8	24,7	2,7	3,5	3,0	3,2
Álcool	77,4	80,2	82,1	78,0	13,2	14,4	17,5	15,0
Tabaco	29,3	31,8	29,1	31,2	7,0	7,4	6,6	6,2

\* Excluindo álcool e tabaco

Tabela 7.2 Análise do consumo de drogas entre estudantes de graduação da USP- Campus São Paulo em 1996 e 2001<sup>78</sup>

<i>Substância psicoativa</i>	<i>Uso na vida (%)</i>		<i>Uso no ano (%)</i>		<i>Uso no mês (%)</i>	
	1996	2001	1996	2001	1996	2001
Álcool	88,50	91,90				
Tabaco	42,80	50,50				
Maconha	31,10	35,30	19,90	22,80	14,90	16,90
Alucinógenos	6,10	11,40	3,50	5,00		
Anfetaminas	4,80	9,00	2,70	5,30	2,20	3,40
Anticolinérgicos	1,10	2,90				
Inalantes	17,90	24,50	8,80	13,50	4,10	6,50
Barbitúricos	1,00	1,70				
Ilícitas	39,40	45,10	28,00	31,20	17,30	21,80

Tabela 7.5 Síntese dos principais achados dos estudos internacionais sobre consumo de SPA e publicados entre 1976 e 2006.

<i>Autor/ano/local de publicação</i>	<i>População de estudo</i>	<i>Principais resultados</i>
Kandel et al. / 1976 / Estado de Nova York (Estados Unidos) <sup>37</sup>	estudantes colegiais	<p><i>uso na vida</i> de vinho ou cerveja: 82,1%;</p> <p>uso de destilados: 65%;</p> <p><i>uso na vida</i> de cigarros: 71,7%;</p> <p>uso de psicotrópicos raramente se torna regular;</p> <p>um em cada oito adolescentes – uso de anfetamina e barbitúricos;</p> <p>um em cada doze adolescentes – uso de LSD;</p> <p><i>uso na vida</i> de cocaína - 4% dos adolescentes;</p> <p><i>uso na vida</i> de heroína – 3%;</p> <p>brancos e negros: experiência com maconha, psicodélicos, comprimidos e inalantes mais freqüente entre os primeiros;</p> <p>probabilidade de uso de heroína seria maior entre os negros;</p> <p>grupo americano de etnia indígena - percentuais mais elevadas para</p>

Robins &  
Regier / 1991 /  
New Haven,  
Baltimore, St  
Louis, Durhem  
e Los Angeles  
(Estados  
Unidos)<sup>63</sup>

população em geral

uso de qualquer droga, com exceção de heroína.

prevalência na vida para abuso ou dependência de álcool de 13,8%,  
sendo: homens aproximadamente 25% e mulheres menos que 5%;

uso de drogas ilegais em 6 ou mais ocasiões: 3.925 (20,2%) –  
(maconha: 15,3%; anfetamina: 5,4%; cocaína: 5,0%; sedativos: 3,8%;  
alucinógenos: 3,5%; derivados de heroína: 2,2%; heroína pura: 1,8%);

*uso na vida* de drogas ilegais: 30% (homens: 36%; mulheres: 25%);

maiores percentuais de uso: 18-29 anos (declínio com a idade);

etnia espanhola: 25%; demais etnias: 30% (negros = brancos);

**Estimativas:**

Los Angeles: 37% (a maior); Durhem: 23% (a menor);

transtornos (na vida) decorrentes de abuso/dependência das  
substâncias investigadas: 6%;

abuso de maconha entre adultos: 4,4%; cocaína e opiáceos: <1%;  
sedativos e estimulantes: <2%;

associação entre abuso de drogas e mau desempenho escolar;  
tendência para associação entre história de repetidas separações e  
divórcio.

Andreasson et al. / 1993 / Suécia <sup>9</sup>	49.464 recrutas suecos alistados entre 1969-1970	<p>risco de admissão para tratamento psiquiátrico: 9 vezes maior entre quem consumia acima de 250g álcool/semana em comparação com quem consumia até 100g no alistamento;</p> <p>maiores indicadores comportamentais de risco para admissão por alcoolismo: história de envolvimento com a polícia e instituições de menores.</p>
Canino et al. / 1993 / Porto Rico <sup>17</sup>	pessoas do grupo etário 17-68 anos	<p><b>Drogas ilícitas:</b></p> <p><i>uso na vida</i>: estimativa de 8,2%;</p> <p>abuso e/ou dependência: 1,2%;</p> <p>prevalência por sexo: 12,1% de homens e 4,8% de mulheres (<i>uso na vida</i>);</p> <p>grupo &lt; 40 anos: <i>uso na vida</i>: 11% (1,8% = critérios para abuso e dependência);</p> <p>grupo &gt; 40 anos: prevalência de 4,5% (menos de 1% foi classificada para abuso e dependência);</p> <p>substâncias psicoativas de controle internacional - maconha foi a de uso mais comum (prevalência na vida estimada - 3,3%);</p>

Blennow et al. / 1994 / Estocolmo (Suécia) <sup>14</sup>	população urbana de Estocolmo, Suécia	<p>definindo-se o uso da droga por uma frequência acima de 5 ocasiões, observou-se que 1,9% usou cocaína e 1,9% drogas hipnóticas e sedativas;</p> <p>distúrbios psiquiátricos não representam um fator de risco potencial para o uso de drogas ilícitas (Vale referir, no entanto, um certo grau de associação do abuso ou dependência de álcool e de personalidade anti-social com o uso de drogas ilícitas);</p> <p>associação entre nível de distúrbio de conduta na infância e uso de drogas ilícitas.</p>
Giovino et al. /1995 / Estados Unidos <sup>28</sup>	população geral	<p>uso recente das drogas estudadas: 12,8% (homens) e 18,6% (mulheres);</p> <p>percentual acima de 25% das pessoas em uso destas substâncias durante as duas semanas anteriores à resposta do questionário tornaram-se usuárias regulares seis meses depois;</p> <p>uso regular: 3,7% (homens) e 4,7% (mulheres).</p> <p>taxas de abandono do tabagismo: 24% em 1965 e 50% em 1993;</p> <p>71% dos fumantes diários com idade entre 30 a 39 anos em 1991 – início do tabagismo até os 18 anos completos;</p>

Stephoe et al.  
/ 1995 /  
Europa  
(inquérito  
epidemiológico  
multicêntrico)<sup>79</sup>  
Hay &  
McKeganey  
/ 1996 /  
Dundee  
(Escócia)<sup>31</sup>  
Rockville  
/ 1996 /  
Estados  
Unidos<sup>64</sup>

16.483 europeus entre 18 e 30  
anos

análise de 4 fontes de dados

população em geral

uso diário de cigarros entre adolescentes: de 18,7% em 1984, para 19,4% em 1994;

prevalência feminina na adolescência foi um pouco maior nos anos 80, porém se equiparou nos anos 90.

prevalência de uso de tabaco: 33,1% (homens) e 29,0% (mulheres).

prevalência estimada: 9,6 por mil habitantes entre 15 e 45 anos para abuso de opiáceos e benzodiazepínicos.

maconha: substância ilegal mais usada nos EUA;

18-25 anos: mais de 1 em cada 7 = usuário de maconha;

maconha - *uso na vida*: 31%; *uso no ano*: 9%; *uso no mês*: 5%; 12-17 anos: *uso na vida*: 16%; *uso no ano*: 14%; *uso no mês*: 7%;

Estimativas de 1992: 12-17 anos: *uso na vida*: 11%; *uso no ano*: 8%;  
*uso no mês*: 4%;

< 9% - alguma experiência com inalantes e alucinógenos;

*uso na vida* de inalantes: 5,8% (mais prevalente no grupo etário com idade 18-34 anos);

alucinógenos: 8,7% (LSD, psilocibina e ecstasy = alucinógenos mais freqüentes entre os adultos jovens (18-25 anos);

grupo etário acima de 35 anos: predomínio LSD, mescalina e psilocibina;

*uso na vida* de heroína: estimado em menos de 1% (participantes com idade entre 26-34 anos = maior freqüência de uso na vida que grupos mais velhos e mais jovens);

valores podem estar subestimados;

uso não-médico de substâncias psicotrópicas - *na vida*: sedativos, tranqüilizantes, estimulantes e analgésicos - 10%; uso no ano anterior: 2,9%; uso atual: 1,2%;

valores percentuais de uso não-médico de substâncias psicotrópicas mais altos do que as taxas de uso de heroína, menores do que as

SNISD - Chile  
(Sistema de  
informação  
sobre Drogas)  
/ 1996 / Chile<sup>74</sup>

8.271 indivíduos entre 12 e 64  
anos

estimativas de uso de maconha; comparáveis com os percentuais de uso da cocaína;

taxas de uso atual dos psicotrópicos: em torno de 1,7% (12-17 anos), 1,6% (18-25 anos) e 1,8% (26-34 anos);

idade acima de 35 anos: 0,9%;

homens: maiores taxas de prevalência para uso de estimulantes *na vida* e no mês anterior;

maior probabilidade de *uso na vida* de psicotrópicos entre indivíduos de etnia branca acima de 18 anos, quando comparados com indivíduos de etnia negra e hispânica.

**álcool** - uso no mês anterior: 40% (predomínio em homens);

**tabaco** - 40,5% dos indivíduos usam, em média, 5 cigarros/dia; predomínio do consumo entre 12 e 18 anos;

**maconha, pasta base e cocaína** - *uso na vida*: 13,4% (4,5% = uso no último ano); homens: 20,6% = 3x > que mulheres; 19-25 anos: 22,2%; classe alta: 21,1%;

taxa de consumo no último mês para tranqüilizantes: em torno de 2,9%;

Domingo-Salvany et al. / 1998 / Área metropolitana de Barcelona (Espanha) <sup>21</sup>	1.515 registros provenientes de emergências hospitalares, 1.461 de centros de tratamento e 684 de prisões. Amostra entre 15 e 44 anos	valor estimado para o uso de anfetamina: 0,2%. estimativa de 9,2 dependentes por mil habitantes.
Johnston et al. / 2001 / Estados Unidos <sup>36</sup>	população escolar	prevalências nacionais - uso de cigarros no último mês: 27,6%; uso de álcool no último mês: 45.5%.
Madu & Matla / 2002 / África do Sul <sup>43</sup>	escolares sul-africanos entre 15 e 19 anos	1 em cada 9 mortes associada ao uso de tabaco; prevalência global de 10,6% de uso de cigarros, sendo 16,7% para o sexo masculino e 5,8% para o sexo feminino; prevalência pontual de 39,1% para uso de álcool (47,9% para jovens do sexo masculino e 32,1 % para o sexo oposto).
Vega et al. / 2002 /	população em geral	<b>uso na vida de álcool</b> - Holanda: 86,3%; México: 43,2%; São Paulo:

<p>Holanda, México, São Paulo, Munique, Estados Unidos, Ontário<sup>82</sup></p>		<p>66,1%; Munique: 64,9%; Estados Unidos e Ontário: 71%;</p> <p><b>uso na vida de maconha</b> - Estados Unidos: 28,8%; Ontário: 22,5%; Los Angeles e São Paulo: 19%; Munique: 16%; Holanda: 12%; Cidade do México: 1,7%;</p> <p><b>uso na vida de cocaína</b>: em torno de 10% nos Estados Unidos, 9,6% em Fresno, Califórnia, 4,8% em São Paulo, 2,6% no Canadá atingindo 1% em Munique e Holanda e 0,5% no México.</p>
<p>Beauvais et al. / 2004 / Estados Unidos<sup>13</sup></p>	<p>Jovens americanos indígenas e não-indígenas</p>	<p>padrão mais elevado de uso de substâncias entre os indígenas;</p> <p>uso de maconha: (indígenas:80%; não-indígenas: 40%);</p> <p>indígenas: 22% para <i>uso na vida</i> de inalantes, 17% para <i>uso na vida</i> de cocaína, e 20% para <i>uso na vida</i> de estimulantes;</p> <p>não-indígenas: 17%, 7%, e 16% de <i>uso na vida</i> para inalantes, cocaína e estimulantes, respectivamente;</p> <p>não-indígenas excederam no uso de tranqüilizantes (7% versus 2%).</p>
<p>Chen et al. / 2004 / Estados Unidos<sup>19</sup></p>	<p>1.029 colegiais americanos de Nova Jersey</p>	<p>26,8% e 44,5% para uso respectivo de cigarros e álcool entre colegiais americanos;</p> <p>abuso ou dependência de álcool: 16,4%;</p> <p>abuso ou dependência de maconha: 13,4%;</p>

Hao et al. / 2004 / China <sup>32</sup>	50 mil indivíduos a cada ano (anos de 1993, 1996 e 2000)	<p>abuso ou dependência das demais drogas ilícitas: 3,9%.</p> <p><i>uso na vida</i> de drogas ilícitas nos três pontos examinados: 1,1%, 1,6% e 1,5% respectivamente;</p> <p>heroína - droga de primeira escolha de uso com 52,8% em 1993, 83,4% em 1996 e 95% em 2000;</p> <p>taxas de uso de heroína: 51, 8% (1993); 83,4% (1996); 95,9% (2000);</p> <p>uso de ópio: 36,1% (1993); 26,4% (1996) e 12% (2000);</p> <p>poucos usuários referiram uso de maconha e cocaína.</p>
Falck et al. / 2005 / Pequenas cidades rurais de Ohio (Estados Unidos) <sup>22</sup>	249 indivíduos	<p>drogas ilícitas mais comumente usadas nos seis meses anteriores à entrevista: <i>canabis</i> (89,6%) e cocaína (respectivamente 80,3% para hidrocloreídrica e 76,3% para crack);</p> <p>um terço da amostra experimentava a embriaguez com frequência;</p> <p>os resultados sugeriram que estabilidade de residência fora de área metropolitana não necessariamente funciona como profilaxia para o abuso de substâncias psicoativas.</p>
Fischer et al. / 2005 / Canadá <sup>23</sup>	679 canadenses usuários de opiáceos ilícitos	<p>o padrão de uso não se limita ao consumo de heroína, incluindo opiáceos de prescrição e uso regular, de cocaína ou crack;</p> <p>67,2% para o uso de heroína;</p>

<p>Hope et al. / 2005 / Reino Unido<sup>34</sup></p> <p>O'Brien &amp; Anthony / 2005 / Estados Unidos<sup>61</sup></p> <p>Boden et al. / 2006 / Nova Zelândia<sup>15</sup></p>	<p>4.000 usuários de crack em contato com tratamento especializado, justiça criminal e outras fontes</p> <p>114.241 americanos acima de 12 anos</p> <p>população entre 15-25 anos</p>	<p>uso de cocaína de 54,6%, e uso combinado desta droga com opiáceos de 70,5%.</p> <p>prevalência estimada de aproximadamente 1,5% para o uso de crack em 12 distritos de Londres e de aproximadamente 1,3% para toda cidade.</p> <p>0,95% dos respondentes iniciaram o uso de cocaína nos 24 meses anteriores à entrevista de avaliação e 5% destes usuários novos tornaram-se dependentes desde que iniciaram o referido uso; risco de dependência imediata foi maior para mulheres, para os jovens entre 21 e 25 anos e para negros americanos sem ascendência espanhola.</p> <p>76% fez uso de maconha;</p> <p>12,5% - critérios DSM-IV para dependência de maconha;</p> <p>preditores de uso e dependência das drogas ilícitas: ter pais com hábitos similares, sofrer abuso sexual na infância, relacionar-se no início da adolescência com pares usuários de drogas, consumir álcool e tabaco, apresentar problemas de conduta antes de 14 anos;</p> <p>em média, uso de 2,4 tipos de drogas diferentes da maconha até os 25 anos. Alucinógenos e estimulantes tipo anfetamina corresponderam a percentuais de uso da ordem de 32,6% e 26,9%</p>
--	---	---

respectivamente, e 3,7% para opiáceos;  
sintomas de dependência para qualquer tipo de droga ilícita atingiu  
cerca de 13,6%, com maior expressão para a maconha.

---